



nas devido a sua qualidade de egoísta, sem perceber que esta fortuna é derivada dos recursos naturais que um dia poderão se esgotar. Não há como falar em sustentabilidade sem ter ética. Não apenas falar de ética, mas agir de acordo com o reconhecimento do outro, da universalização dos princípios da moral pretensa humana, e dos deveres que advêm.

Ética é a forma de proceder ou de se comportar do ser humano no seu meio social, cujos parâmetros são as condutas aceitas no meio social, e tem raízes na moral como sistema de regulamentação das relações humanas. Ela busca aplicar o conhecimento sobre o ser para construir aquilo que deve ser. A ética dominante é a ética do mercado capitalista, utilitarista, materialista, desagregadora dos

laços familiares e da solidariedade entre as pessoas. Essa ética animaliza o ser humano, fazendo-o guiar-se essencialmente por seus impulsos e não pela reflexão. Cria um vazio de sentido de viver, fazendo com que as pessoas preencham esse vazio com mercadorias, levando à produção e ao consumo insustentáveis, à custa da degradação da natureza e do comprometimento da própria vida e de sua qualidade e dignidade, direitos estes fundamentais e garantidos pela nossa constituição.

A ética ambiental aqui exposta passa a ser o início de uma nova ordem, é uma nova filosofia de vida do ser humano alicerçada em novos valores. Sua base científica é o estudo da relação homem-natureza, englobando neste binômio todas as raças

humanas e todos os seres existentes, abrangendo também os inanimados como o solo, o ar e a água. Tudo que existe tem sua importância e passa a fazer parte desta nova relação ética. Esta nova ética ajudará a formar uma humanidade consciente de sua posição perante a vida no planeta Terra e dará origem a uma nova postura a um novo comportamento calcado na preservação global da natureza sendo uma nova esperança de vida.

A nossa convicção é de que a mudança é um grande desafio, mas não impossível, e que a mola propulsora disso, sem dúvida, é a educação, pois através de uma transformação cultural e subjetiva, podemos criar a via para um modelo de desenvolvimento pacífico, mais igualitário e tendo a sustentabilidade nas suas três dimensões, como o maior valor. Apenas a Educação Ambiental com o seu caráter interdisciplinar, crítico, ético transformador e voltado para o desenvolvimento de uma nova postura calcada na consciência e na ética ambiental, pode garantir esta sustentabilidade. Uma educação que tenha como princípio básico a informação consciente de que cada ser humano de nosso planeta merece viver com dignidade e igualdade, e cujo valor maior é qualidade ambiental como um direito fundamental de todos – do hoje e do amanhã.

\* Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia Hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Alto Jacuí e Professor de Ética e Legislação Profissional no Curso de Engenharia Ambiental da UPF.